



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

**Análise da Participação da Comunidade Circunvizinha à Escola Primária Completa 12
de Outubro, na Elaboração do Currículo Local, Cidade de Maputo: (2021-2022)**

Fáusia Arlindo Mate

Maputo, Junho de 2022

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Análise da Participação da Comunidade Circunvizinha à Escola Primária Completa 12 de
Outubro, Cidade de Maputo, na Elaboração do Currículo Local.

Monografia apresentada em cumprimento
dos requisitos parciais para a obtenção do
grau de Licenciatura em Organização e
Gestão da Educação, na Faculdade de
Educação da Universidade Eduardo
Mondlane.

Fáusia Arlindo Mate

SUPERVISOR

Mestre Kombo Ernesto Kombo

Maputo, Junho de 2022

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Fússia Arlindo Mate, estudante da Faculdade de Educação da UEM, declaro por minha honra, que a monografia que submeto para a conclusão do nível de Licenciatura é da minha autoria, estando todas as fontes devidamente citadas no texto e nas referências bibliográficas.

Fússia Arlindo Mate

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha família, em especial aos meus pais que sempre estiveram do meu lado dando-me as devidas orientações e orações para a conclusão do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quero manifestar os meus agradecimentos à Deus, pelo dom da vida, por ter-me dado saúde e força para acreditar que um dia eu chegaria ao fim deste curso.

Aos meus pais, Arlindo Marcos Mate e Ana Carlos Ubisse Mate que, desde pequena, acreditaram no meu potencial e que com todo amor e carinho, incansavelmente sempre lutaram para que eu nunca me desviasse dos estudos e mesmo em meio a dificuldades nunca deixaram de apoiar-me na luta pelos meus objectivos.

Os meus agradecimentos são igualmente extensivos aos meus irmãos, Ângela Mate, Marcos Mate, Mathar Mate, Anifa Mate em especial a Mana Lurdes pelo apoio e força que me deram durante esta trajectória e pela compreensão nos momentos da minha ausência durante o percurso estudantil.

À todos os docentes que fizeram parte da minha carreira estudantil, em especial ao meu supervisor, Mestre Kombo Ernesto Kombo.

Aos meus colegas, Esperança Nhampa, Felizarda Jalane, Gertrudes Mazuva, Maria Jane, Nélia Vilanculos, Alberto Nguenha, Palmira Machoi, Jacinto Siteo e Jorge Mapiguissa, agradeço pelo suporte durante todo este processo.

A minha gratidão é extensiva à direcção da EPC 12 de Outubro da Cidade de Maputo, professores, líderes comunitários, pais e/ou encarregados de educação e aos alunos pela disponibilidade em fazer parte deste estudo.

Agradeço ao meu parceiro Matos Lina Xerida por todo o apoio prestado.

E por fim, aos que não citei e desempenharam um papel crucial na realização deste estudo, seja de forma directa ou indirecta, vão os meus sinceros agradecimentos.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	viii
LISTA DE SIGLAS	x
RESUMO	xi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Justificativa.....	2
1.3 Problematização.....	3
1.4 Objectivos de Pesquisa	4
1.4.1 Objectivo Geral.....	4
1.4.2 Objectivos Específicos	4
1.5. Perguntas de partida.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Definição de Conceitos.....	5
2.1.1 Participação	5
2.1.2 Comunidade.....	5
2.1.3 Currículo.....	6
2.1.4 Currículo Local.....	7
2.2 Participação da comunidade na elaboração do Currículo Local.....	7
2.3 Processo de Elaboração do currículo local com a participação da comunidade	8
2.4 Estratégia para a participação da comunidade na elaboração do currículo local	10
CAPITULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1 Descrição da EPC 12 de Outubro	11
3.2 Classificação da pesquisa	11
3.2.1 Quanto a Natureza	12
3.2.2 Quanto à Abordagem.....	12
3.2.3. Quanto aos Objectivos.....	13
3.2.4. Quanto aos Procedimentos Técnicos	13
3.3 Instrumentos e Técnicas de recolha de dados.....	13
3.3.1 Questionário misto.....	13

3.3.2 Entrevista semi-estruturada	14
3.4 Técnicas de Análise de Dados	14
3.5 População	14
3.6 Amostra	15
3.7 Questões éticas	16
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	17
4.1. Perfil dos inquiridos	17
4.2. Participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do Currículo Local.....	19
4.2.1. Alunos.....	19
4.2.2. Professores.....	19
4.2.3. Comunidade.....	20
4.3. Processo de elaboração do currículo local na Escola Primária Completa 12 de Outubro.....	28
4.3.1. Alunos.....	28
4.3.2. Professores.....	28
4.3.3. Comunidade.....	29
4.4. Estratégia que visam melhorar ou potenciar a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local.....	30
4.4.1. Alunos.....	30
4.4.2. Professores.....	31
4.4.3. Comunidade.....	31
CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	36
5.1 Conclusões.....	36
5.2 Recomendações	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE-A: Questionário para Alunos	39
APÊNDICE - B: Questionário para a Comunidade Circunvizinha.....	42
APÊNDICE - C: Questionário para professores.....	45
APÊNDICE - D: Guião de entrevista para a Direcção da Escola	48
ANEXO	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População ou Universo em estudo.	15
Tabela 2: Amostra em estudo.	15
Tabela 3: Perfil dos Inquiridores.	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da EPC 12 de Outubro	11
Figura 2: Imagem da sala de aula da EPC 12 de Outubro	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.	19
Gráfico 2: Participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.....	20
Gráfico 3: Participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.....	20
Gráfico 4: Formas de participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.	21
Gráfico 5: Formas de participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.....	22
Gráfico 6: Formas de participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.	22
Gráfico 7: Convocatória a comunidade para a discussão da aprendizagem dos alunos. 23	
Gráfico 8: Convocatória a comunidade para discussão da aprendizagem dos alunos....	24
Gráfico 9:Convocatória a comunidade para a discussão da aprendizagem dos alunos. 25	
Gráfico 10: Frequência da comunidade na discussão dos assuntos relacionados com aprendizagem dos alunos.....	26
Gráfico 11: Frequencia da comunidade na discussao dos assuntos relacionados com aprendizagem dos alunos.....	26
Gráfico 12: Frequência da comunidade na discussão dos assuntos relacionados com aprendizagem dos alunos.....	27
Gráfico 13: Actividade ou conteúdo elaborados com a participação da comunidade circunvizinha.	28
Gráfico 14: Actividade ou conteúdo elaborados com participação da comunidade circunvizinha.	28
Gráfico 15:Actividade ou conteúdo elaborado com participacao da comunidade circunvizinha.	29
Gráfico 16: Estratégias que a escola usa para a comunidade participar na elaboração do CL.	30
Gráfico 17: Estratégias que a escola usa para a comunidade participar na elaboração do CL.	31
Gráfico 18: Estratégias que a escola usa para a comunidade participar na elaboracao do CL.	32

Gráfico 19: Estratégias para melhorar/potencializar a participação na elaboração do CL.	33
Gráfico 20: Estratégias para melhorar/potencializar a participação do CL.....	34
Gráfico 21: Estratégias para melhorar/potenciar a participação na elaboração do CL. .	35

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

CL: Currículo Local

EB: Ensino Básico

EPC: Escola Primária Completa

H: Homem

HM: Homem e Mulher

INDE: Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação

M: Mulher

MINED: Ministério da Educação

SNE: Sistema Nacional de Educação

ZIP: Zona de Influência Pedagógica

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a participação da comunidade circunvizinha na elaboração do currículo local. Assim, para enquadrar a pesquisa num contexto real, fez-se um estudo de caso cuja unidade de análise foi a EPC 12 de Outubro, cidade de Maputo. Desde modo, o Currículo Local foi introduzido no ensino básico no âmbito das mudanças políticas, sociais, e culturais ocorridas em Moçambique, como resultado do ganho da independência, após cinco séculos de colonização portuguesa (Nhalevilo, 2013). Mediante à essa mudança acima citada, o presente estudo pretende centrar a sua pesquisa no currículo local, uma vez que esta inovação, assim como as outras buscam criar forte ligação entre a Escola-Comunidade, mas esta em particular, tem ênfase nos saberes locais e faz com que a comunidade se sinta envolvida e participe na partilha de saberes que visam elevar, perpetuar os valores e a cultura da comunidade local. O estudo compreendeu uma pesquisa básica, descritiva e uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo comportado uma amostra de 112 elementos que foram submetidos à entrevista e ao questionário. A técnica de análise de dados foi a análise do conteúdo para a discussão da entrevista e tabulação de dados para os dados do questionário. Os resultados da pesquisa revelaram que a comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro não participa na elaboração do Currículo Local. Diante dessas conclusões, recomenda-se a criação de um ambiente participativo onde a comunidade possa ter a oportunidade de apresentar conteúdos locais e as dificuldades que enfrentam no dia-a-dia no seio da comunidade e que interferem negativamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Participação; Comunidade Circunvizinha; Currículo; Currículo Local.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente capítulo debruça-se sobre a contextualização, justificativa, problematização, objectivos da pesquisa assim como as perguntas de partida.

1.1 Contextualização

Após a independência nacional em 1975, o Ministério da Educação iniciou o processo de planificação, direcção e controlo das actividades educativas. Este processo teve o seu início no ano de 1983 e culminou com a aprovação da Lei nº 4/83 de 23 de Março e com a introdução do Sistema Nacional de Educação (SNE).

Em 1983, lançou-se a primeira reforma curricular que rompia com os esquemas de inspiração colonial e burguesa. No mesmo ano, introduziu-se o SNE, com base na Lei nº 4/83 aprovada a 23 de Março de 1983, que estabelecia a política do direito a educação de todo o cidadão nacional e esforçou-se para expandir e renovar o ensino primário para crianças, organizações de alfabetização de adultos, jovens que se encontravam fora do sistema normal de escolarização, a formação de quadros quantitativos e qualitativos para fazer a gestão e conduzir o processo educacional (Nhalevilo, 2013).

Beira (2014) salienta que em 1992 surge a segunda reforma curricular que culminou com a aprovação da Lei nº 6/92 de 06 de Maio, denominada Lei de Educação Nacional, que preconizava o direito a educação como o direito de todo o cidadão e que devia ser amparada não apenas no papel central do Governo, mas também pelas organizações não-governamentais.

Entre 1999 e 2003, o Ministério da Educação incumbiu ao Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação (INDE) a condução do processo de transformação curricular. Por sua vez, o INDE, numa abordagem deliberativa, iniciou e dirigiu a organização de fóruns nacionais de consulta à sociedade civil com o objectivo de buscar consenso sobre o perfil do graduado do ensino básico (Nhalevilo, 2013).

Com as contribuições colhidas, constatou-se a necessidade de desenvolver um currículo integrado que possibilitasse doptar o estudante/aluno de habilidades, conhecimentos e atitudes de uma forma articulada tendo em conta os aspectos locais, nacionais e internacionais.

Ibraimo e Cabral (2015) afirmam que no ano de 2003 foi lançada a terceira reforma curricular no Ensino Básico (EB), com o intuito de estabelecer ligação Escola-Comunidade e a introdução de uma série de inovações, a saber: Ensino Bilingue, Ciclos de Aprendizagem, Ensino Integrado, Currículo Local, a Distribuição de Professores, a Progressão por Ciclos de Aprendizagem e a Introdução de Línguas Moçambicanas, do Inglês, de Ofícios e da Educação Moral e Cívica.

Mediante às inovações acima citadas, o presente estudo pretende centrar a sua pesquisa no currículo local, uma vez que esta inovação, assim como as outras buscam criar forte ligação entre a Escola-Comunidade, mas esta em particular, tem ênfase nos saberes locais e faz com que a comunidade se sinta envolvida e participe na partilha de saberes que visam elevar, perpetuar os valores e a cultura da comunidade local.

Neste contexto, surge o interesse em pesquisar o presente tema, como forma de analisar as percepções dos alunos, professores, gestores escolares e da comunidade em relação à participação da comunidade circunvizinha na Escola Primária 12 de Outubro, Cidade de Maputo, na elaboração do Currículo Local (CL).

1.2 Justificativa

A participação da comunidade na construção do CL nos estabelecimentos do ensino, dá relevo na busca e no resgate dos aspectos da vida quotidiana, ou seja, resgata a cultura local, construída e partilhada pelos sujeitos nas suas relações vitais (Ibraimo e Cabral, 2015).

O interesse pelo tema justifica-se, por um lado, ao facto da pesquisadora viver nas imediações da EPC 12 de Outubro e ter frequentado o ensino primário no mesmo estabelecimento de ensino e, por outro lado, por ser encarregada de educação de alguns alunos que estudam no estabelecimento de ensino em alusão.

Outro motivo que justifica a escolha do tema, foi por meio do contacto que a pesquisadora teve com as matérias aprendidas sobre o currículo local durante a formação académica que suscitaram curiosidade de querer compreender de que forma as comunidades participam na construção do CL.

Este trabalho, torna-se relevante na medida em que vai contribuir na ampliação do conhecimento dos próprios gestores, melhorando, desta forma, o funcionamento da

escola na sua relação com a comunidade e na participação da mesma na elaboração do currículo local.

Por fim, na área académica, a pesquisa justifica-se devido a relevância que tem adquirido no meio organizacional pois, ainda há poucas pesquisas no contexto da Organização e Gestão da Educação. Assim, a pesquisa contribuirá para que haja uma soma no acervo académico.

1.3 Problematização

O CL é um complemento do currículo nacional que é definido pelo Ministério da Educação a nível central, que incorpora matéria diversa da vida ou de interesse da comunidade local nas diferentes disciplinas do plano de estudos, correspondendo a 20% do tempo lectivo total. O mesmo surge no âmbito das mudanças políticas, sociais e culturais ocorridas, como resultado do ganho da independência, após cinco séculos de colonização portuguesa (Basílio, 2012).

A necessidade da incorporação do CL fundamenta-se na percepção de que a educação tem de ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais, para que se torne um factor, por excelência, de coesão social e não de exclusão. Efectivamente, muitas vezes, acusa-se os sistemas educativos formais de impor aos educandos os mesmos modelos culturais e intelectuais sem prestar atenção suficiente à diversidade dos talentos, da imaginação, atitudes, predileções, fobias, dimensão espiritual e habilidades manuais (INDE-MINED, 2003).

Neste âmbito, com a reforma curricular havida no ano de 2003 em Moçambique, o Ministério da Educação incentiva as escolas do Ensino Básico a elaborarem junto das comunidades em que se encontram inseridas um currículo que integre os saberes locais. É diante deste contexto que se levantou a seguinte pergunta de partida:

De que forma a comunidade circunvizinha da Escola Primária Completa 12 de Outubro participa na elaboração do Currículo Local?

1.4 Objectivos de Pesquisa

Esta secção apresenta os objectivos que nortearam a pesquisa.

1.4.1 Objectivo Geral

- Analisar a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local.

1.4.2 Objectivos Específicos

- Descrever a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local;
- Descrever o processo de elaboração do currículo local na Escola Primária Completa 12 de Outubro;
- Propor estratégias que visam melhorar ou potenciar a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local.

1.5. Perguntas de partida

Para dar resposta aos objectivos supracitados, foram formuladas as seguintes perguntas de partida:

- Como é que a comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro participa na elaboração do currículo local?
- Como é que é feito o processo de elaboração do currículo local na EPC 12 de Outubro?
- Que estratégias podem melhorar ou potenciar a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local?

O presente estudo apresenta a seguinte estrutura:

- Capítulo I – Introdução
- Capítulo II – Revisão da Literatuta
- Capítulo III – Procedimentos metodológicos da Pesquisa
- Capítulo IV – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados
- Capítulo V – Conclusão e Recomendações

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo aborda a revisão da literatura, abordando conceitos que se julgam pertinentes para o estudo. A definição destes conceitos visa, essencialmente, clarificar as concepções teóricas que corporizam a pesquisa, nomeadamente: participação, comunidade, currículo e currículo local. Como forma de aprofundar o capítulo sob ponto de vista teórico, também apresenta, a participação da comunidade na elaboração do currículo local, o processo de elaboração do currículo local com a participação da comunidade e, por fim, as estratégias para a participação da comunidade na elaboração do currículo local.

2.1 Definição de Conceitos

Nesta secção, apresenta-se as definições de alguns conceitos que foram objecto de análise na pesquisa, a saber: participação, comunidade, currículo e currículo local.

2.1.1 Participação

Participação é a estratégia de redistribuição de poder que permite aos cidadãos excluídos dos processos políticos e económicos serem activamente incluídos como participantes do planeamento do seu futuro (Simões & Machado, 2015).

Por sua vez, Tamazoni (2013) compreende participação como sendo a democratização da gestão e nas melhorias da qualidade de ensino, onde todos seguimentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham.

Por fim, Sung (2003) define participação como a mobilização individual para a superação de atitudes de acomodação, de alienação e marginalidade de revisão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas pela construção de espírito de equipa, visando a efectivação de objectivos sociais e individuais que são enquadrados, entendidos e assumidos por todos.

Tendo em conta as definições acima apresentadas, a participação pode ser compreendida como sendo uma forma de integrar indivíduos em alguma área ou simplesmente a fazer parte de uma causa.

2.1.2 Comunidade Circunvizinha

Segundo Bottomore (1996), comunidade circunvizinha geralmente indica um grupo de pessoas dentro de uma área geográfica limitada, que interagem dentro de instituições comuns e que possuem um senso comum de interdependência e integração.

Na óptica de Lemos (2009), comunidade circunvizinha tornou-se uma palavra-chave usada para descrever unidades sociais que variam de aldeias, conjuntos habitacionais e vizinhanças até grupos étnicos, nações e organizações internacionais.

Nesta perspectiva, percebe-se a comunidade circunvizinha como sendo um conjunto de pessoas organizadas que vivem num determinado local, regidos por normas e que partilham interesses comuns.

2.1.3 Currículo

Etimologicamente, a palavra currículo provém do étno latino *curriculum* que significa corrida, caminhada, jornada, trazendo a ideia de continuidade e sequência (Moulin, 1974). Entretanto, importa aqui mencionar que o conceito de currículo em educação tem variado através do tempo acompanhando, principalmente, as transformações sociais, técnicas e as reformulações dos objectivos de ensino.

Na compreensão da UNESCO (1958), citado por Moulin (1974), o currículo são todas as experiências, actividades, materiais, métodos de ensino e outros meios empregues pelo professor ou considerados por ele, no sentido de alcançar os fins da educação.

Por sua vez, Pereira (2011) define currículo como sendo a interacção planificada dos alunos com o conteúdo institucional, materiais, recursos e processos para avaliar a consecução dos objectivos educacionais ou um plano estruturado de ensino-aprendizagem, incluindo objectivos ou resultados de aprendizagem alcançada, materiais ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover.

Olhando para as definições acima citadas, entende-se por currículo como sendo um conjunto de valores ou experiências organizadas faseadamente para um determinado objectivo, seja ele educacional ou profissional.

2.1.4 Currículo Local

O Currículo Local foi introduzido no ensino básico no âmbito das mudanças políticas, sociais, e culturais ocorridas em Moçambique, como resultado do ganho da independência, após cinco séculos de colonização portuguesa (Nhalevilo, 2013).

De acordo com o MINED (2003), o currículo local é um complemento do currículo oficial nacional que é definido pelo Ministério da Educação ao nível central, cujo objectivo é permitir que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhe permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico na sua comunidade.

Segundo o Plano Estratégico da Educação e Cultura (2012-2016), o currículo local é desenvolvido localmente a nível da escola com a participação da comunidade, considerando os saberes da comunidade úteis para cada uma das disciplinas. Assim, 20% do tempo disponível em cada disciplina está reservado para a integração de matérias de interesse local.

Neste âmbito, Castiano (2006) afirma que o Currículo Local argumenta-se, não só como espaço de integração de saberes, valores e práticas locais no currículo nacional, mas, sobretudo, ele é potencialmente um espaço de negociação, avaliação e validação dos saberes de ambas naturezas.

Portanto, um dos principais objectivos do Currículo Local é formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, melhoria da vida da sua comunidade e dos seus pais, tomando em consideração os saberes práticos relevantes e necessários para implementarem nas comunidades onde se situam.

À luz dos pressupostos teóricos apresentados pelo MINED (2003), pelo Plano Estratégico da Educação e Cultura (2012-2016), pode se perceber o Currículo Local como sendo um instrumento de resgate aos valores do indivíduo, de experiências e conhecimentos relevantes que podem ser integrados no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Participação da comunidade na elaboração do Currículo Local

A participação da comunidade na elaboração do currículo local assumiu formas como o uso dos idiomas maternos na instrução de certas disciplinas, o convite para os artesãos

locais (como pessoas de recursos) para ensinarem certos conteúdos por eles dominados, adopção de oficinas locais como centro de recursos para os alunos realizarem visitas/excursões, o ensino da história local pelas pessoas mais velhas, o ensino de usos e costumes locais pelos habitantes idosos (Castiano, 2006).

Entretanto, para Basílio (2012), os professores fazem entrevistas às pessoas das comunidades, aos pais e/ou encarregados de educação, aos líderes locais, às instituições públicas afins (como por exemplo, Ministérios da Cultura e Saúde), com educadores religiosos e civis e depois alistam os temas com base no protocolo de entrevistas.

Terminada a recolha de informações sobre os temas relevantes, elabora-se uma brochura do currículo local que consiste em enquadrar por disciplinas e classes os temas alistados respeitando a idade e as competências que se pretendem desenvolver. As brochuras são enviadas às ZIP's com o fim de serem apreciados e harmonizados. Além disso, os conteúdos recolhidos nas comunidades são saberes quotidianos que os alunos detêm e, uma vez recolhidos, são sistematizados e testados para sua programação pedagógica.

Para Assane (2005), a selecção dos saberes locais exige um conhecimento das culturas locais e um domínio de áreas curriculares para a sua articulação lógica no currículo. A escolha de forma explícita e responsável de conteúdos, sem fugir da função socializadora e formadora da escola e das políticas educacionais, para o currículo local em Moçambique, está a cargo de professores e agentes de educação como produtores e organizadores do saber.

2.3 Processo de Elaboração do currículo local com a participação da comunidade

Para MINED (2003), a listagem dos conteúdos locais e a recolha de informação junto da comunidade para que possa ser integrada no processo de ensino-aprendizagem é um processo que deve ser coordenado pela escola com a participação dos alunos, professores, pais e/ou encarregados de educação, congregações religiosas e outras instituições da comunidade.

Assim, Castiano (2005) defende que o processo de elaboração do currículo local obedece um conjunto de etapas, a citar:

- Preparação do processo de recolha de informação: na preparação do processo de recolha de informação na comunidade sobre os conteúdos locais que devem

fazer parte do currículo, os directores e professores devem formar e treinar as equipas que irão às comunidades e elaborar os guiões de entrevistas e o cronograma de actividades em articulação com o Conselho de Escola;

- Recolha de informação na comunidade: a coordenação do processo de recolha de informação junto da comunidade também é assegurada pela escola, através dos membros da direcção e dos professores. Nessa fase, os elementos que integram as equipas de trabalho devem reunir com os membros das comunidades e, através de um guião que pode ser aplicado num grupo de discussão focalizado, identificam os conteúdos locais que possam ser integrados no processo de ensino-aprendizagem;
- Sistematização da informação: esta, por sua vez, o director e os professores devem reunir-se e procurar agrupar a informação ou conteúdos recolhidos na comunidade por temas (Agro-pecuária, Ambiente, Educação e Valores, Saúde e Nutrição, História, Cultura e Economia Local e Ofícios);
- Consenso entre escola e a comunidade: uma vez sistematizados os conteúdos, a escola voltará a reunir-se com a comunidade para apresentar e aprovar a informação sistematizada, ou seja, deve existir um consenso entre as duas partes relativamente aos conteúdos que serão ministrados no âmbito do currículo local. Nesta fase, para além dos pais e/ou encarregados de educação, devem estar presentes também os líderes comunitários, representantes de todas as instituições, empresas, confissões religiosas, fábricas e outras que forneceram informações locais a integrar no processo de ensino-aprendizagem.
- Articulação dos conteúdos locais com os dos programas de ensino: consiste na distribuição dos conteúdos pelas diferentes disciplinas do Ensino Básico (Português, Ciências Sociais, Educação Moral e Cívica, Matemática, Ciências Naturais, Educação Musical, Educação Física, Educação Visual, e Ofícios). É uma distribuição dos conteúdos pelos ciclos de aprendizagem e classes, tendo em conta a idade dos alunos, o seu nível de desenvolvimento psicomotor e as competências a atingir (MINED, 2003).
- Planificação analítica: a integração dos conteúdos locais nas unidades temáticas de cada disciplina através do aprofundamento de conteúdos locais do currículo oficial nacional, explorando informação adicional que se reveste de interesse para o desenvolvimento da comunidade ou incorporando novos conteúdos na

aula, disciplina ou classe para responder as exigências socioeconómicas e culturais que permitam o desenvolvimento da comunidade.

- Plano de lição e abordagem de conteúdos na sala de aula (MINED, 2003).

2.4 Estratégia para a participação da comunidade na elaboração do currículo local

Sendo a escola o património da comunidade e o local onde a sociedade transmite formalmente às novas gerações as experiências acumuladas do património sociocultural e científico da humanidade, impõe-se nela, uma participação activa e democrática na elaboração do currículo local (Castiano, 2005).

Neste âmbito da ligação escola-comunidade, Oliveira (2008) defende que as estratégias que as escolas usam para que a comunidade participe na elaboração do currículo local são: fazerem visitas à comunidade como forma de estabelecerem uma relação de amizade, convocarem a comunidade a participar nas assembleias de turmas de modo que os pais possam contribuir com ideias práticas ou com experiências locais. É a criação de um conselho de escola que tem a responsabilidade de dinamizar a ligação escola-comunidade, identificando, contactando e sensibilizando os membros da comunidade a participarem nas actividades da escola.

Na mesma lógica, o MINED (2003) refere que o Conselho de Escola deve trabalhar em colaboração com a comunidade com o objectivo de fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola; apoiar na transmissão de conhecimentos/experiências, relativas aos saberes locais sempre que possível, fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades.

O MINED (2003) refere ainda que os conteúdos são passados oralmente para os professores, a partir do conselho de escola e nos seminários ditados pelo presidente do Conselho de Escola. Com isso, a comunidade é chamada à escola para lhe ser apresentado um problema e, por fim, convidada a propor soluções, que muitas das vezes passam por contribuições monetárias para a construção de salas de aulas, muro de vedação, casas de banho e compra de carteiras.

CAPITULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo, faz a descrição dos procedimentos metodológicos que foram usados na pesquisa com enfoque para o tipo de pesquisa e os instrumentos de recolha de dados.

3.1 Descrição do Local de Estudo

A EPC 12 de Outubro está localizada no bairro de Hulene “A”, Distrito Municipal KaMavota, na Cidade de Maputo, leccionando três turnos. Esta escola contava com um total de 2.000 alunos inscritos no ano de 2021, dos quais 800 são do sexo masculino e 1200 do sexo feminino, estando estes distribuídos em 30 turmas, da 1ª a 7ª classes.

Quanto ao corpo docente, a EPC 12 de Outubro conta com 34 professores. Relativamente ao corpo não docente, a mesma conta com 12 colaboradores, a saber: 4 guardas, 4 funcionários da área administrativa e 4 funcionários responsáveis pela limpeza da escola¹.



Figura 1: Imagem da EPC 12 de Outubro

3.2 Classificação da pesquisa

Esta secção faz a descrição do tipo de pesquisa, quanto a natureza, abordagem, quanto aos objectivos, e quanto aos procedimentos técnicos.

¹ Fonte da informação: Direcção da Escola.

3.2.1 Quanto a Natureza

Quanto à natureza, a presente pesquisa é de carácter básica, que consiste em gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência, sem a previsão da aplicação prática (Gil, 2007).

Por um lado, optou-se pela pesquisa básica, porque permitiu acrescentar conhecimentos sobre o currículo local. Por outro lado, o presente estudo é de total relevância, visto que poderá contribuir para reforçar a compreensão e a implementação do currículo local na escola 12 de Outubro da Cidade de Maputo, no que diz respeito à transmissão dos saberes locais relevantes aos professores, líderes comunitários e para os intervenientes do processo.

3.2.2 Quanto à Abordagem

Do ponto de vista de abordagem, optou-se pela combinação da abordagem qualitativa e quantitativa. A primeira, de acordo com Marconi e Lakatos (2007), preocupa-se com a análise e interpretação de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade de um assunto. As autoras defendem ainda que a pesquisa qualitativa se caracteriza pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características seleccionais apresentadas pelos entrevistados. Deste modo, com esta abordagem pretendia-se qualificar a participação da comunidade circunvizinha na elaboração do currículo local na Escola Primária Completa de 12 de Outubro.

A segunda quantitativa, na visão de Yin (2001), é mais comum e tem como prioridade apontar numericamente a frequência e intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo ou população. Neste caso, as ferramentas estatísticas devem ser aplicadas com rigor para que haja a confiabilidade necessária para através da amostra, inferir-se resultados sobre a população de interesse. Entretanto, com essas abordagens pretendia-se elucidar de uma forma numérica as questões colocadas pela pesquisadora e ajudar na análise quantitativa dos valores obtidos no processo de recolha de dados na escola.

Neste sentido, as duas abordagens permitiram que os entrevistados e os inquiridos oferecessem respostas claras, com maior profundidade e ainda dessem a possibilidade de responder e fazer uma comparação com outros instrumentos de recolha de dados.

3.2.3. Quanto aos Objectivos

Quanto aos objectivos, a pesquisa é descritiva que, de acordo com Gil (2011), tem como característica compreender e descrever os fenómenos estudados sob diversas situações e relações da realidade de pesquisa sob uma perspectiva multidimensional. Optou-se por esta abordagem, pois, o principal objectivo foi obter dados descritivos sobre o processo usado para a participação da comunidade circunvizinha na elaboração do currículo local na Escola Primaria Completa 12 de Outubro para uma posterior análise.

3.2.4. Quanto aos Procedimentos Técnicos

No âmbito dos procedimentos técnicos, esta pesquisa baseou-se no estudo de caso. De acordo com Gil (2007), o que torna esta pesquisa um estudo de caso é o facto de ter um objecto de estudo específico, de maneira a permitir que o seu conhecimento seja amplo e detalhado.

Nesta vertente, este procedimento trouxe como contributo, elucidar as estratégias usadas pela EPC 12 de Outubro da Cidade de Maputo para participação da comunidade na elaboração do currículo local.

3.3 Instrumentos e Técnicas de recolha de dados

Para tornar possível a realização desta pesquisa e como forma de responder os objectivos específicos patentes no trabalho, recorreu-se ao inquérito por questionário (questões semi-abertas) e ao guião de entrevista. Estes instrumentos foram administrados à direcção da escola, professores, alunos e à comunidade.

3.3.1 Questionário misto

É a combinação de perguntas fechadas e abertas que podem ser utilizadas quando se deseja obter uma justificação, contribuição ou parecer do sujeito/informante, além da resposta fechada padrão (Marconi & Lakatos, 2007). Portanto, com esse instrumento pretendia-se recolher dados sobre a participação da comunidade circunvizinha na elaboração do currículo local na EPC 12 de Outubro. Este instrumento foi aplicado aos professores, alunos e à comunidade.

3.3.2 Entrevista semi-estruturada

É um procedimento usado na investigação social para recolher dados, ou ajudar no diagnóstico ou tentar solucionar problemas sociais (Lakatos & Marconi, 2007). Nesta perspectiva, o uso da entrevista semi-estruturada como instrumento de recolha de dados, consistiu na facilidade de obtenção de dados pretendidos com base na interação directa entre a pesquisadora e a direcção da escola. Este instrumento foi aplicado à direcção da escola, com base num guião semi-estruturado.

3.4 Técnicas de Análise de Dados

As técnicas de análise de dados, consistiram na organização de dados em tabelas, que são quadros que resumem um conjunto de observações, mostram a relação entre a variável e a quantidade de vezes que cada valor se repete. Os dados recolhidos pela abordagem qualitativa foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo apresentado por Bardin (2014) e obedeceu as três fases preconizadas na análise de conteúdo: pré-análise, a exploração do material e a interpretação.

Na fase de pré-análise, fez-se a leitura, organização do material colhido e selecção das amostras que vão de acordo com os objectivos da pesquisa para constituir o trabalho. E, ainda, fez-se a codificação das amostras dos professores e dos alunos de modo a permitir uma rápida identificação de cada elemento da amostra das entrevistas e questionários.

A exploração do material consistiu na definição de categorias de análise com base nos objectivos e perguntas de pesquisa. Por fim, na interpretação de dados, para se dar sentido, foi feita a relação dos dados obtidos no campo e a revisão da literatura anteriormente definida no presente capítulo.

3.5 População

De acordo com Lakatos e Marconi (2007), população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. A delimitação da população consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos, etc, foram pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem, etc. Assim, mais detalhes da população do presente estudo, conforme ilustra a tabela 1, na página 15.

Tabela 1: População ou Universo em estudo.

População	H	M	HM
Alunos	1200	800	2000
Professores	15	19	34
Direcção da Escola	1	1	2
Comunidade	30	35	65
Total	1246	855	2101

Fonte: Elaborado pela autora

3.6 Amostra

Para Marconi e Lakatos (2011), amostra é uma porção ou parcela convenientemente seleccionada do universo (população), ou seja, é um subconjunto do universo. A amostra da presente pesquisa foi constituída por 112 elementos de ambos os sexos, pertencentes a EPC 12 de Outubro, conforme ilustra abaixo, a tabela 2.

Tabela 2: Amostra em estudo.

Amostra	M	H	MH
Alunos	30	30	60
Professor	10	10	20
Direcção	1	1	2
Comunidade	15	15	30
Total	56	56	112

Fonte: Elaborado pela autora

Portanto, para a escolha da amostra, optou-se por uma amostragem probabilística para os professores e alunos, que se baseia na escolha aleatória dos pesquisados, onde cada elemento da amostra tem igual probabilidade de ser seleccionado. Lakatos e Marconi (2007) defendem que este método de amostragem permite a utilização de tratamento estatístico, possibilitando compensar erros e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.

E para a direcção da escola e para os membros da comunidade optou-se numa amostra não probabilística, pois é usada quando os respondentes são escolhidos pela acessibilidade ou outros critérios julgados representativos pelo pesquisador (Mutimucuo, 2008).

Deste modo, para os alunos, optou-se pela amostragem proposital, destacando os alunos da 6ª e 7ª classe, uma vez que são adolescentes e responderam de forma satisfatória aos inquéritos.

3.7 Questões éticas

Sousa e Baptista (2001) definem a ética como uma parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, defletindo a essência das normas e valores.

Conforme a definição citada, a pesquisadora pretendeu seguir todas as orientações do comportamento referentes à essência das normas e valores para uma investigação, nomeadamente; respeito pelas obras, anonimato, honestidade, preservação da imagem e das suas respectivas declarações e confidencialidade de todos os colaboradores envolvidos no processo de recolha de dados.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados da pesquisa, obedecendo a seguinte ordem de apresentação: na secção 4.1 apresenta-se o perfil dos inquiridos, na secção 4.2 apresenta-se os resultados do questionário administrado aos alunos, professores e à comunidade, enquanto a secção 4.3 apresenta os resultados da entrevista administrada aos gestores escolares.

4.1. Perfil dos inquiridos

Analisando os resultados das informações recolhidas, verifica-se que num horizonte de 60 alunos inquiridos, 26 alunos correspondentes a 43.3% frequentam a 6ª classe e 34 alunos correspondentes a 56.7% dos que frequentam a 7ª classe. Quanto aos professores, num total de 20, somente 1 corresponde a 5% dos professores que possuem o nível básico, 4 correspondem a 25% dos professores com nível médio, e 15 correspondem a 75% dos professores com o nível de licenciatura, deste modo, verifica-se que a maior parte dos professores inquiridos têm o nível de licenciatura. Por sua vez, a nível da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro, num total de 30, 7 membros possuem o nível elementar o que equivale a 23,4%, 8 correspondem a 26,6% dos que possuem o nível básico, 10 correspondem a 33,4% da comunidade que possui o nível médio e 5 correspondem a 16,6% com o nível de licenciatura. O que significa que a maior predominância do nível de escolaridade da comunidade em estudo é de nível médio. E no que diz respeito à experiência na docência, num universo de 20, 7 correspondem a 35% dos professores com menos de 5 anos, 5 correspondem 25% dos professores com 6-10 anos, 3 correspondem a 15% dos professores com 11-15 anos, 4 correspondem 20% com 16-20 anos e 1 corresponde a 5% dos professores com mais de 20 anos. Contudo, verifica-se que a maioria dos professores inquiridos tem menos de 5 anos de experiência na docência. Conforme ilustra a tabela 3 na página 18.

Tabela 3: Perfil dos Inquiridores.

Itens	Alternativas	Percentagens %	Unidades	Total
Sexo	Feminino	50%	55	110
	Masculino	50%	55	
Faixa etária (idade)	11 - 15 Anos	54,54%	60	110
	16 - 20 Anos	0	0	
	21 - 25 Anos	0,92%	1	
	26 - 30 Anos	13,63%	15	
	31 - 35 Anos	13,63%	15	
	Mais de 36 Anos	17,28%	19	
Nível de Escolaridade	Alternativas	Percentagens	Unidades	Total
Alunos	6ª Classe	43,3%	26	60
	7ª Classe	56,7	34	
Professores	Básico	1	5%	20
	Médio	4	20%	
	Licenciado	15	75%	
	Mestrado	0	0	
	Doutorado	0	0	
Comunidade	Elementar	7	23,4	30
	Básico	8	26,6%	
	Médio	10	33,4	
	Superior	5	16,6%	
	Nenhum	0	0	
Experiência na docência	Menos de 5 anos	7	35%	20
	6 - 10 Anos	5	25%	
	11 - 15 Anos	3	15%	
	16 - 20 Anos	4	20%	
	mais de 20	1	5%	

Fonte: Elaborado pela autora

4.2. Participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do Currículo Local

Esta secção discute de forma particular as evidências levantadas a partir dos alunos, professores e a comunidade.

4.2.1. Alunos

Referente aos resultados obtidos no local da pesquisa, os 60 alunos inquiridos, foram unânimes em afirmar que a comunidade circunvizinha não participa na elaboração do currículo local, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 1: Participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.

A partir do gráfico 1, pode-se perceber que a comunidade não participa na aprendizagem dos alunos, embora alguns elementos da amostra tenham revelado que participam, a exemplo dos professores (vide o gráfico 2, página 20) e da comunidade (vide gráfico 3, página 20). Assim, é fundamental que a comunidade participe na aprendizagem dos alunos, de modo a garantir o seu envolvimento nos processos de tomada de decisão.

4.2.2. Professores

Os professores por sua vez, no que diz respeito aos resultados obtidos no local da pesquisa, 70% dos professores o que equivale a (14) defendem que a comunidade não participa, 25% (correspondentes a 5) frisaram que a comunidade participa, e 5% (correspondente a 1) dos professores ficou sem opinião em relação a pergunta, como ilustra o gráfico 2 na página 20.



Gráfico 2: Participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.

4.2.3. Comunidade

Na categoria da comunidade no que se refere aos resultados obtidos, 40% (correspondentes a 12) dos membros da comunidade sublinharam que a comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro participa na elaboração do currículo local, 50% (correspondentes a 15) advogaram que a comunidade não participa e 10% (correspondentes a 3) ficaram sem opinião, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 3: Participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.

Da análise das respostas dos alunos, professores e dos membros da comunidade pode-se aferir que a comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro não participa na elaboração do currículo local, tendo em conta que o MINED (2003), defende que o Conselho de Escola deve trabalhar em colaboração com a comunidade com o objectivo de fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola; apoiar na transmissão

de conhecimentos/experiências relativas aos saberes locais sempre que possível, fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades.

E os gestores por sua vez, quando foram questionados sobre a participação da comunidade na vida da escola foram unânimes em afirmar que a participação é fraca, uma vez que a comunidade não se interessa com os acontecimentos do dia-a-dia da escola.

a) Como é que a comunidade participa na aprendizagem dos alunos?

Tendo em conta os dados do gráfico da participação da comunidade na aprendizagem dos alunos, os mesmos foram unânimes em dizer que a comunidade não participa na sua aprendizagem, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 4: Formas de participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre a mesma questão, 75% (correspondentes a 15) dos professores afirmaram que a comunidade não participa e 25% (correspondentes a 5) dos professores afirmaram que a comunidade participa através de palestras na comunidade, tal como ilustra o gráfico 5 na página 22.



Gráfico 5: Formas de participação da comunidade na aprendizagem dos alunos

Nesta vertente, 60% (correspondentes a 18) dos inquiridos na comunidade afirmaram que não participam na aprendizagem dos alunos e 40% (correspondentes a 12) afirmaram que a comunidade participa através de palestras na comunidade, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 6: Formas de participação da comunidade na aprendizagem dos alunos.

Diante desta análise dos resultados dos gráficos acima, constatou-se que a comunidade circunvizinha da EPC 12 Outubro não participa na aprendizagem dos alunos, só se fazem á escola quando há palestras.

No que diz respeito à maneira de participação da comunidade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tanto o Director da Escola como da Directora Adjunta-Pedagógica sublinharam que a comunidade participa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos através de reuniões na escola e acompanhamento dos seus educandos ao longo do ano lectivo

b) Será que a comunidade é convocada pela escola para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?

No que diz respeito a presente questão, 10% dos alunos (correspondentes a 6) defendem que a comunidade é convocada pela escola para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, 33% (correspondentes a 20) não tem opinião e 57% (correspondentes a 34) defende que a comunidade não é convocada pela escola para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, como mostra o gráfico abaixo.

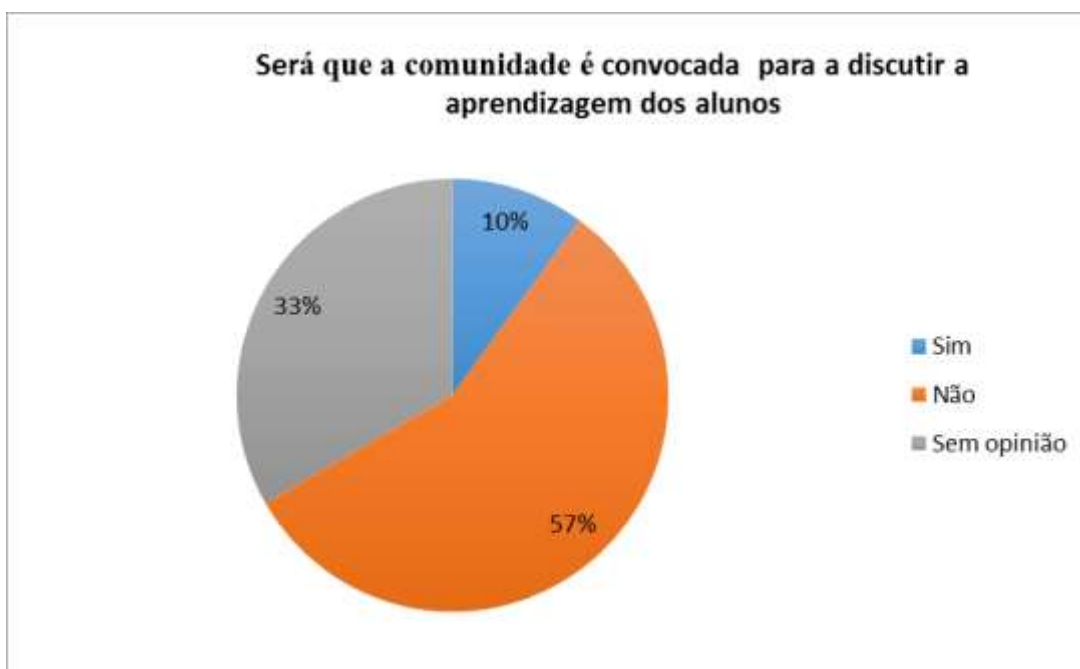


Gráfico 7: Convocatória a comunidade para a discussão da aprendizagem dos alunos.

Ainda em torno da questão anterior, os professores foram unânimes em afirmar que a comunidade não é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, tal como ilustra o gráfico 8 na página 24.



Grafico 8: Convocatória a comunidade para discussão da aprendizagem dos alunos.

Sobre a mesma questão, 60% (correspondentes a 18) dos membros da comunidade afirmaram que a comunidade não é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, 7% (correspondentes a 2) ficaram sem opinião e 33% (correspondentes a 10) afirmaram que a comunidade é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, como ilustra o gráfico 9, na página 25.



Gráfico 9: Convocatória a comunidade para a discussão da aprendizagem dos alunos.

Relativamente a convocatória à comunidade para discussão de assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, os resultados foram apresentados de forma divergente tal como ilustram os gráficos 7 (página 23), 8 (página 24) e 9 (na página 25). E diante disto, pode-se aferir que a maioria dos inquiridos afirmaram que a comunidade não é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos. E deste modo, os resultados não comungam da ideia avançada pelo MINED (2003), que defende que o Conselho de Escola deve trabalhar em colaboração com a comunidade com o objectivo de fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola; apoiar na transmissão de conhecimentos/experiências, relativas aos saberes locais sempre que possível, fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades.

c) **Com que frequência a comunidade é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?**

Em relação a esta questão, 100% dos alunos advogam que a comunidade é convocada semestralmente para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, como ilustra o gráfico 10 na página 26.



Gráfico 10: Frequência da comunidade na discussão dos assuntos relacionados com aprendizagem dos alunos.

Relativamente a questão da frequência da comunidade na discussão dos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, 50% (correspondentes a 10) dos professores afirmaram que a comunidade é convocada semestralmente para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, 5% (correspondentes a 1) dos professores afirmaram que a comunidade é convocada mensalmente e 45% (correspondentes a 9) dos professores afirmaram que a comunidade é convocada trimestralmente, como ilustra o gráfico abaixo.

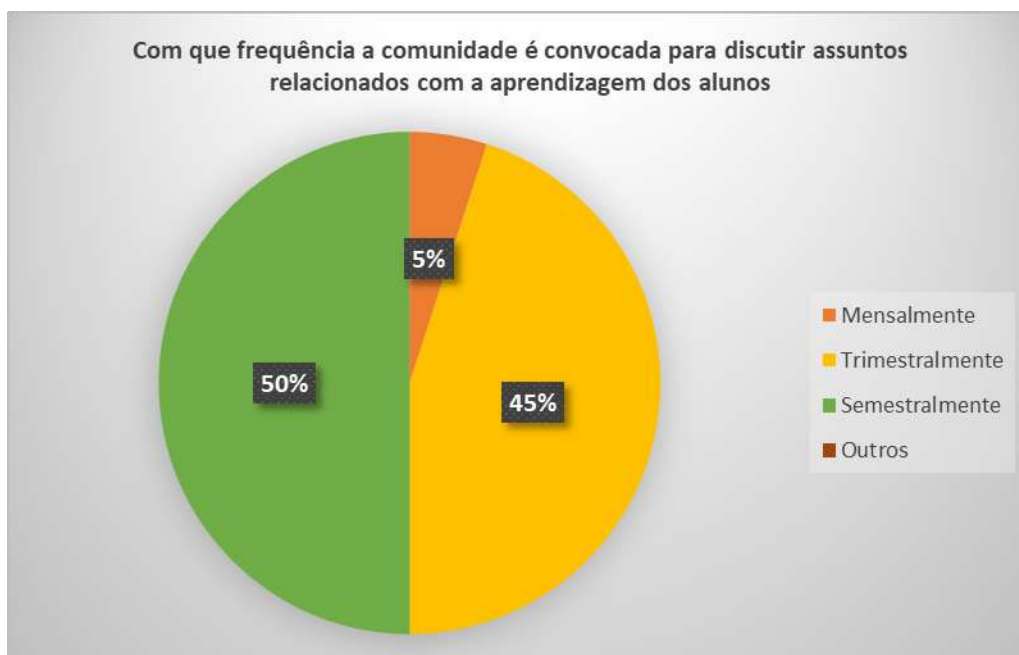


Gráfico 11: Frequência da comunidade na discussão dos assuntos relacionados com aprendizagem dos alunos.

Os membros da comunidade por sua vez, 67% (correspondentes a 20) afirmaram que são convocados semestralmente, 10% (correspondentes a 3) afirmaram que são convocados mensalmente e 23% (correspondentes a 7) afirmaram que a comunidade é convocada trimestralmente para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 12: Freqüência da comunidade na discussão dos assuntos relacionados com aprendizagem dos alunos.

Os resultados obtidos nos gráficos 10 e 11 (página 26) e gráfico 12 (página 27), ilustram que a comunidade é convocada semestralmente para a discussão dos assuntos relacionados a aprendizagem dos alunos. Nesse âmbito, Castiano (2006), advoga que a participação da comunidade na elaboração do currículo local assumiu formas como o uso dos idiomas maternos na instrução de certas disciplinas, o convite para os artesãos locais (como pessoas de recursos) para ensinarem certos conteúdos por eles dominados, adoção de oficinas locais como centro de recursos para os alunos realizarem visitas/excursões, o ensino da história local pelas pessoas mais velhas, o ensino de usos e costumes locais pelos habitantes idosos.

4.3. Processo de elaboração do currículo local na Escola Primária Completa 12 de Outubro.

Esta secção discute de forma particular as evidências levantadas a partir dos alunos, professores e comunidade.

4.3.1. Alunos

Os alunos foram unânimes em afirmar que não existe nenhuma actividade ou conteúdo elaborado com a participação da comunidade circunvizinha, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 13: Actividade ou conteúdos elaborados com a participação da comunidade circunvizinha.

4.3.2. Professores

Os professores também foram unânimes em afirmar que não existe actividade ou conteúdo elaborado com a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 14: Actividade ou conteúdo elaborados com participação da comunidade circunvizinha.

4.3.3. Comunidade

A comunidade por sua vez, também foi unânime ao afirmar que não existe actividade ou conteúdo elaborado com a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 15: Actividade ou conteúdo elaborado com participação da comunidade circunvizinha.

No que diz respeito a alguma actividade ou conteúdo local que aprendem na escola e que tenha sido elaborado com a participação da comunidade circunvizinha, os inquiridos foram unânimes em responder que não existe actividade ou conteúdo elaborado com a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro. Tal facto acaba contrariando o Plano Estratégico da Educação e Cultura (2012-2016), que defende que o currículo local é desenvolvido localmente a nível da escola com a participação da comunidade, considerando os saberes da comunidade úteis para cada uma das disciplinas.

Nesse âmbito, é necessário que a escola tenha uma ligação muito forte com a comunidade, de modo a se tornarem parceiros na resolução dos problemas que apoquentam a escola em geral e os alunos em particular.

Tal como defende Castiano (2005) no que se refere ao consenso entre escola-comunidade deve existir um consenso entre as duas partes relativamente aos conteúdos que serão ministrados no âmbito do currículo local. A comunidade deve estar presente,

assim como também os líderes comunitários, representantes de todas as instituições, empresas, confissões religiosas, fábricas e outras que forneceram informações locais a integrar no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, em relação a actividade ou conteúdo elaborado com a participação da comunidade circunvizinha, os entrevistados (Membros da direcção) responderam que não, pois a comunidade não faz parte da equipa que elabora/lecciona os saberes locais e a mesma não tem mostrado disponibilidade para o efeito.

4.4. Estratégia que visam melhorar ou potenciar a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local.

Esta secção discute de forma particular as evidências levantadas a partir dos alunos, professores e comunidade em relação as estratégias que visam melhorar ou potenciar a participação da comunidade.

4.4.1. Alunos

Relativamente às estratégias que a escola usa para a comunidade participar na elaboração do currículo local, 83% (correspondentes a 50) dos alunos afirmaram que a estratégia usada pela escola, é de reunir-se com a comunidade no fim do trimestre, 10% (correspondentes a 6) afirmou que é feita a convocação para reuniões quinzenais e 7% (correspondentes a 4) ficaram sem opinião, tal como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 16: Estratégias que a escola usa para a comunidade participar na elaboração do CL.

4.4.2. Professores

Em relação às estratégias, 75% (correspondentes a 15) dos professores advogaram que a estratégia que a escola usa é a de reunir-se com a comunidade no final de cada trimestre, 20% (correspondentes a 4) advogam que a estratégia que a escola usa para a participação da comunidade é incluí-la nos conselhos pedagógicos e 5% (correspondentes a 1) ficaram sem opinião, conforme ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 17: Estratégias que a escola usa para a comunidade participar na elaboração do CL.

4.4.3. Comunidade

Quanto aos membros da comunidade durante o inquérito, 67% (correspondentes a 20) afirmaram que as estratégias que a escola usa para participarem na elaboração do currículo local é de reuni-los no final de cada trimestre e 33% (correspondentes a 10) ficaram sem opinião, tal como ilustra o gráfico 18 na página 32.



Gráfico 18: Estratégias que a escola usa para a comunidade participar na elaboração do CL.

De acordo com os resultados apresentados nos gráficos 15 (página 29), 16 (página 30) e 17 (página 31) respectivamente, a escola baseia-se em reuniões trimestrais para a participação da comunidade na elaboração dos conteúdos locais. Neste contexto, é importante que a escola procure outros meios para envolver a comunidade e torná-la participativa na elaboração dos conteúdos locais.

Conforme sustenta Castiano (2005), a escola como património da comunidade é o local onde a sociedade transmite formalmente às novas gerações as experiências acumuladas do património sócio-cultural e científico da humanidade, impõe-se nela, uma participação activa e democrática na elaboração do currículo local.

Quanto às estratégias usadas para a participação dos membros da comunidade a direcção da escola apontou a marcação de reuniões com a comunidade com vista a divulgar o aproveitamento pedagógico dos seus educandos.

a) Que estratégias a escola pode ainda usar para melhorar ou potencializar a participação da comunidade na elaboração do CL?

Diante desta questão, 43% (correspondentes a 26) dos alunos defendem que a estratégia que a escola pode usar para melhorar ou potencializar a participação da comunidade na elaboração do currículo local, é através do envolvimento da comunidade no processo avaliativo dos conteúdos locais, 25% (correspondentes 15) defendem que é através da capacitação da comunidade em matéria do CL, 17% (correspondentes a 10) defendem que a escola deve convocar reuniões com os líderes comunitários para falar do CL, e 15% (correspondentes a 9) dos alunos, defendem que a escola deve envolver a comunidade em matéria do CL, como ilustra o gráfico abaixo.



Gráfico 19: Estratégias para melhorar/potencializar a participação na elaboração do CL.

E os professores por sua vez, 80% (correspondentes a 16) afirmaram que a estratégia que a escola pode adoptar para melhorar/ potencializar a aprendizagem dos alunos na elaboração do currículo local é através da capacitação da comunidade em matéria do currículo local, 10% (correspondentes a 2) afirmaram que a escola deve envolver a comunidade na planificação de aulas sobre os saberes locais, 5% (correspondente a 1) dizem que a escola deve convocar reuniões com os líderes comunitários para falar do CL, e outros 5% (correspondente a 1) afirmaram que a EPC 12 de Outubro deve envolver a comunidade no processo avaliativo dos conteúdos locais, como ilustra o gráfico 20 na página 34.



Gráfico 20: Estratégias para melhorar/potencializar a participação do CL.

Quanto a comunidade, 67% (correspondentes a 20) dos seus membros afirmaram que a EPC 12 de Outubro devia capacitar a comunidade em matéria do CL, 20% (correspondentes a 6) afirmaram que a escola devia convocar reuniões com os líderes comunitários para falar do CL, 7% (correspondentes a 2) defendem que a escola devia envolver a comunidade no processo avaliativo dos conteúdos locais e 6% (correspondentes a 2) que a EPC 12 de Outubro devia adoptar como estratégia, o envolvimento da comunidade na planificação de aulas sobre os saberes locais, conforme ilustra o gráfico 21, na página 35.



Gráfico 21: Estratégias para melhorar/potenciar a participação na elaboração do CL.

Mediante às respostas apresentadas pelos alunos, professores e a comunidade, é notável que como forma de melhorar ou potencializar a participação da comunidade na elaboração do currículo local, 43% dos alunos (correspondentes a 26) propõem envolver a comunidade no processo avaliativo dos conteúdos locais, enquanto, 80% dos professores (correspondentes a 16) assim como 67% (correspondentes a 20) propõem a capacitação da comunidade em matéria do currículo local, conforme ilustra o gráfico 19 (página 33), gráfico 20 (página 34) e o gráfico 21 (página 35).

Os resultados dos gráficos (19, 20 e 21), ilustram diversas formas de melhorar a participação da comunidade na elaboração dos conteúdos locais. Daí que, torna-se importante que a EPC 12 de Outubro dinamize cada vez mais a participação da comunidade na elaboração dos conteúdos locais com vista a garantir um ambiente agradável com a comunidade onde ela se encontra inserida; visto que, o MINED (2003), refere que o Conselho de Escola deve trabalhar em colaboração com a comunidade com o objectivo de fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola; apoiar na transmissão de conhecimentos/experiências, relativas aos saberes locais sempre que possível, fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades. Sobre as estratégias que devem ser feitas para que a comunidade participe mais na elaboração do currículo local; os entrevistados foram unânimes em defender a participação da comunidade nos processos de tomada de decisão da escola.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os dados qualitativos e quantitativos resultantes da análise feita aos diferentes entrevistados e inquiridos, nomeadamente: os gestores escolares, os professores, os alunos e a comunidade. Os dados apresentados, para além de obedecerem os critérios observados no âmbito teórico da pesquisa, também procuram responder as questões de pesquisa. Ademais, apresenta-se e discute-se as principais conclusões e recomendações do estudo tendo em conta as reflexões obtidas durante a análise dos dados. Por fim, apresenta-se as recomendações que servirão de referência para as futuras abordagens que eventualmente poderão ser tomadas para melhorar a participação da comunidade na elaboração dos conteúdos locais na EPC 12 de Outubro.

5.1 Conclusões

Relativamente à participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local, concluiu-se que a participação é feita através de palestras na comunidade onde a escola se encontra inserida.

E no que tange ao processo de elaboração do currículo local na Escola Primária Completa 12 de Outubro, aferiu-se que não existe nenhum processo para a elaboração do currículo local.

Quanto as estratégias que visam melhorar ou potenciar a participação da comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro na elaboração do currículo local, foi possível concluir que envolver a comunidade na planificação de aulas sobre os saberes locais e no processo avaliativo dos conteúdos locais pode ser uma mais-valia para a escola, tendo em conta que o CL responde as reais necessidades da comunidade.

De que forma a comunidade circunvizinha da Escola Primária Completa 12 de Outubro participa na elaboração do Currículo Local?

A partir dos pressupostos discutidos no âmbito teórico e prático da pesquisa, concluiu-se que a comunidade circunvizinha da EPC 12 de Outubro não participa na elaboração do Currículo Local.

5.2 Recomendações

Depois de ter-se apresentado as conclusões da pesquisa, cabe, aqui, tecer algumas recomendações que se julgam pertinentes para minimizar os constrangimentos encontrados nas conclusões. Desta feita, recomendaria:

À Direcção da Escola

- Incentivar a realização de actividades escolares que envolvam a comunidade, tais como: palestras em volta dos assuntos que apoquentam os alunos, a escola e a comunidade, datam comemorativas e passeios escolares;
- Envolver a comunidade na elaboração e realização dos planos anuais de actividades;
- Envolver a comunidade na elaboração dos conteúdos locais;
- Criar um ambiente participativo onde a comunidade possa ter a oportunidade de apresentar as dificuldades que enfrenta no dia-a-dia no seio da comunidade e que interferem negativamente no aproveitamento pedagógico dos alunos;
- Assim, é fundamental que a comunidade participe na aprendizagem dos alunos, de modo a garantir o seu envolvimento nos processos de tomada de decisão.

Aos Professores

- Divulgar acções de educação (palestras e seminários) que incentivem a participação da comunidade na elaboração dos conteúdos locais;
- Promover encontros onde a comunidade possa aparecer, esclarecendo o rendimento dos mesmos baseando em conversas que tiverem em casa.

À Comunidade

- Participar activamente na aprendizagem dos alunos, com vista a inteirar-se do seu dia-a-dia e a melhorar o seu aproveitamento pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assane, A. I. (2005). *Análise do Novo Currículo do Ensino Básico: perspectivas da sua implementação caso do EPC de Muecate* (Monografia). Nampula.
- Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Basílio, G. (2012). *O currículo local nas escolas Moçambicanas: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais*. Maputo.
- Beira, J. (2014). *Gestão de Qualidade do Ensino Básico em Moçambique: Um Estudo em Escolas Primárias e Públicas* (Dissertação). Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- Bottomore, T. (1996). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Castiano, J. (2006). *O currículo local como espaço de coexistência de discursos*. Revista E-Curriculum, são Paulo, v.1, n.1, dez.-Julho. 2005-2006.
- Gil, A. (2011). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed). São Paulo: Editora Atlas.
- Ibraimo. M., & Cabral. I. (2015). *Currículo local entre a retórica do prescrito e a realidade concreta*. Porto.
- INDE-MINED. (2015). *Programa de Ensino Primário Ensino Primário*
- Lemos, C. *A (re)construção do conceito de comunidade como um desafio à sociedade da religião*. Estudos da região, v.23, n36, 201-216.jan-junho.
- Machado, J. (2015). *Educação e Território: Atlas Seminário Internacional*. VII. Porto
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- MEC (2012-2016). *Plano Estratégico da Educação e Cultura*. Maputo: MEC.
- MINED. (2003). *Plano curricular, objectivo, políticas, estrutura Ensino Primário*. Maputo
- Moulin, N. *Conceito do Currículo*. Rio de Janeiro, v.13, n5-16 Out/Dez 1974.
- Mutumucio, I. (2008). *Métodos de Investigação*. Maputo: Centro de Desenvolvimento

Académico.

Nhalevilo, E. (2013). *Currículo Local: Uma Oportunidade para Emancipação: Local Curriculum*, Revista Curricular.

Simões G, e Machado J. (2015). *Reflexões sobre o conceito de participação social no contexto Brasileiro*. VII jornada internacional políticas públicas. Brasil.

Sung L. (2003). *A participação da comunidade na escola pública*.

Tamazoni, J. (2013). *A importância da participação da comunidade na elaboração do projecto-piloto para o ensino de qualidade*. São Paulo

Pereira. E. M. A. (2011). *Inovação Curricular*. Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/inovacoes/inov-curric.html>. Acessado aos 22 de Setembro de 2021.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planeamento e métodos*. (2ª ed). Porto Alegre. Editora. Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE-A: Questionário para Alunos

Caro(a) aluno(a), o presente inquérito por questionário surge no âmbito da culminação do curso de Organização e Gestão da Educação, cujo tema é *Análise da participação da comunidade circunvizinha à Escola Primária Completa 12 de Outubro, Cidade de Maputo, na Elaboração do Currículo Local*. O objectivo do

estudo é analisar a participação da comunidade circunvizinha na elaboração do currículo local, também designado por saberes locais.

Este inquérito por questionário é de carácter anónimo pelo que agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

PARTE I - DADOS PESSOAIS

Assinale com X as características que correspondem a sua situação específica.

1. Qual é o género do aluno?

Masculino Feminino

2. Qual é a faixa etária do (a) senhor (a)?

11 – 15 anos 16 – 20 Anos Maior ou igual à 21

3. Que classe frequenta?

6^a Classe 7^a Classe

4. Com quem vive?

Pais Tio Avó Irmão Outros _____

PARTE II - PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE CIRCUNVIZINHA NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Será que a comunidade participa na aprendizagem dos alunos?

Sim Não Sem opinião

1.1. Se sim, como é que a comunidade participa?

Vêm a escola ensinar actividades práticas da comunidade.

Envolvem os alunos nas actividades práticas da comunidade

Fornecem ao professor conteúdos úteis da comunidade

Através de Palestras na comunidade

Outras _____

2. Será que a comunidade é convocada pela escola para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?

Sim Não Sem opinião

a) Se sim, com que frequência a comunidade é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?

Mensalmente

Trimestralmente

Semestralmente

Outros _____

PARTE III - PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Existe alguma actividade ou conteúdo local que aprendem na escola elaborado com a participação da comunidade circunvizinha?

Sim Não Sem opinião

a) Se sim, que actividades ou conteúdos locais são elaborados com a participação da comunidade?

Ofício

Educação Moral e Cívica

Educação Musical

Meio Ambiente

Saúde sexual e reprodutiva

Outros _____

2. Quem ensina esses conteúdos?

Professor Membro da comunidade

Professor e a comunidade

Outros _____

PARTE IV - ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR OU POTENCIALIZAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL?

1. Que estratégias a escola usa para a comunidade participar no processo de elaboração de conteúdos locais?

Convoca reuniões quinzenais

- Reuniões do final do trimestre
- Conselhos pedagógicos
- Sem opinião
- Outros _____

2. Que estratégias a escola pode ainda usar para melhorar ou potencializar a participação da comunidade na elaboração do currículo local?

- Convocar reuniões com os líderes comunitários para falar do currículo local
- Envolver a comunidade na planificação de aulas sobre os saberes locais.
- Capacitar a comunidade em matéria do Currículo Local.
- Envolver a comunidade no processo avaliativo dos conteúdos locais.
- Outras _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE - B: Questionário para a Comunidade Circunvizinha

Caro membro da comunidade, o presente inquérito por questionário surge no âmbito da culminação do curso de Organização e Gestão da Educação, cujo tema é *Análise da participação da comunidade circunvizinha à Escola Primária Completa 12 de Outubro, Cidade de Maputo, na Elaboração do Currículo Local*. O objectivo do estudo é analisar a participação da comunidade na elaboração do currículo local, também designado por saberes locais.

Este inquérito por questionário é de carácter anónimo pelo que agradecemos antecipadamente a

PARTE I - DADOS PESSOAIS

1. Qual é o seu género?

Masculino Feminino

2. Qual é a faixa etária do aluno?

Menor ou igual à 20 anos

21 – 25 anos

26 – 30 anos

31 – 35 anos

36 ou mais anos

3. Grau de escolaridade?

Elementar Básico Médio Superior

4. Será que o (a) educador (a) tem educandos que frequentam o ensino

Primário na escola primária completa 12 de Outubro?

Sim Não

4.1. Qual é o teu grau de parentesco com o seu educando?

Pai Mãe Tio Irmão

Outros _____

PARTE II - PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE CIRCUNVIZINHA NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Será que a comunidade participa na aprendizagem dos alunos?

Sim Não Sem opinião

1.1. Se sim, como é que a comunidade participa?

Vêm a escola ensinar actividades práticas da comunidade.

Envolvem os alunos nas actividades práticas da comunidade

Fornecem ao professor conteúdos úteis da comunidade.

Através de Palestras na comunidade.

Outras _____

2. Será que a comunidade é convocada pela escola para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?

Sim Não Sem opinião

2.1 Se sim, com que frequência a comunidade é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?

Mensalmente

Trimestralmente

Semestralmente

Outros _____

PARTE III - PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Existe alguma actividade ou conteúdo local que ensinam na escola e que tenha sido elaborado com a participação da comunidade circunvizinha?

Sim Não Sem opinião

1.1. Se sim, que actividades ou conteúdos locais são elaborados com a participação da comunidade?

Carpintaria

Mecânica

Serralharia

História da Comunidade

Saúde sexual e reprodutiva

Outros _____

2. Quem ensina esses conteúdos?

Professor Membro da comunidade

Professor e a comunidade

Outros _____

PARTE IV - ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR OU POTENCIAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Que estratégias a escola usa para a comunidade participar no processo de elaboração de conteúdos locais?

Convoca reuniões quinzenais

Reuniões do final do trimestre

Conselhos pedagógicos

Sem opinião

Outros _____

2. Que estratégias a escola pode ainda usar para melhorar ou potencializar a participação da comunidade na elaboração do currículo local?

Convocar reuniões com os líderes comunitários para falar do currículo local

Envolver a comunidade na planificação de aulas sobre os saberes locais.

Capacitar a comunidade em matéria do Currículo Local.

Envolver a comunidade no processo avaliativo dos conteúdos locais.

Outras _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE - C: Questionário para professores

Caro(a) professor (a), o presente inquérito por questionário surge no âmbito da culminação do curso de Organização e Gestão da Educação, cujo tema é *Análise da participação da comunidade circunvizinha à Escola Primária Completa 12 de Outubro, Cidade de Maputo na Elaboração do Currículo Local*. O objectivo do estudo é analisar a participação da comunidade na elaboração do currículo local, também designado por saberes locais.

Este inquérito por questionário é de carácter anónimo pelo que agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

PARTE I - DADOS PESSOAIS

1. Assinale com X as características que correspondem a sua situação específica:

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Inferior ou igual a 20 21 a 25 26 a 30

31 a 35 36 ou mais

2. Anos de experiência:

Menos de 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos

16 a 20 anos Mais de 20 anos

3. Que classe lecciona: 1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo

4. Tem formação Psicopedagógica? Sim Não

5. Nível académico: Básico Médio Superior

PARTE II: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE CIRCUNVIZINHA NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Será que a comunidade participa na aprendizagem dos alunos?

Sim Não Sem opinião

1.1. Se sim, como é que a comunidade participa?

Vêm a escola ensinar actividades práticas da comunidade.

Envolvem os alunos nas actividades práticas da comunidade

Fornecem ao professor conteúdos úteis da comunidade.

Através de Palestras na comunidade.

Outras _____

2. Será que a comunidade é convocada pela escola para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?

Sim Não Sem opinião

- 2.2 Se sim, com que frequência a comunidade é convocada para discutir assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos?

Mensalmente

Trimestralmente

Semestralmente

Outros _____

PARTE III: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Existe alguma actividade ou conteúdo local que ensinam na escola e que tenha sido elaborado com a participação da comunidade circunvizinha?

Sim Não Sem opinião

- 1.1. Se sim, que actividades ou conteúdos locais são elaborados com a participação da comunidade?

Ofício

Educação Moral e Cívica

Educação Musical

Meio Ambiente

Saúde sexual e reprodutiva

Outros _____

2. Quem ensina esses conteúdos?

Professor Membro da comunidade

Professor e a comunidade

Outros _____

PARTE IV: ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR OU POTENCIAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

1. Que estratégias a escola usa para a comunidade participar no processo de elaboração dos conteúdos locais?

Convoca reuniões quinzenais

Reuniões do final do trimestre

Conselhos pedagógicos

Sem opinião

Outros _____

2. Que estratégias a escola pode ainda usar para melhorar ou potencializar a participação da comunidade na elaboração do currículo local?

Convocar reuniões com os líderes comunitários para falar do currículo local.

Envolver a comunidade na planificação de aulas sobre os saberes locais.

Capacitar a comunidade em matéria do Currículo Local.

Envolver a comunidade no processo avaliativo dos conteúdos locais.

Outras _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

APENDICE - D: Guião de entrevista para a Direcção da Escola

Caro (a) Gestor (a), o presente inquérito por questionário surge no âmbito da culminação do curso de Organização e Gestão da Educação, cujo o tema é *Análise da participação da comunidade circunvizinha à Escola Primária Completa 12 de Outubro, Cidade de Maputo na Elaboração do Currículo Local*. O objectivo do estudo é analisar a participação da comunidade na elaboração do currículo local, também designado por saberes locais.

Este inquérito por questionário é de carácter anónimo pelo que agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Género _____

Formação Pedagógica _____

Anos de experiência na direcção _____

Anos de experiência como docente _____

Idade _____

1. Como descreve a participação da comunidade na vida escolar?
2. Como é que a comunidade participa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
3. A escola incentiva a leccionação de saberes locais da comunidade?
4. Será que a comunidade circunvizinha integra a equipa que elabora/lecciona os saberes locais?
5. Como é que é feito o processo de selecção/elaboração de conteúdos locais?
6. Que estratégias são usadas para uma óptima participação dos membros da comunidade?
7. Na sua opinião, o que acha que devia ser feito para que a comunidade participasse mais na elaboração do Currículo Local?

Muito obrigada pela sua colaboração!

ANEXO

Foto tirada durante o processo de recolha de dados.



Figura 2: Imagem da sala de aula da EPC 12 de Outubro



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Féusio Arlindo Mat¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária completa 13 de Outubro³
a fim de Colher dados⁴.

Maputo, 06 de Dezembro de 2021⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A.T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)